

PEÇA 1 DO QUEBRA-CABEÇA

O efeito real sobre o impacto da robotização no número de empregos é incerto. Defensores do processo, visto como irreversível, afirmam que diversas profissões vão desaparecer, mas outras surgirão, a exemplo do que ocorreu nas revoluções industriais anteriores.

"Em países com maior índice de robotização, como Coreia, Cingapura, Japão e Alemanha, a taxa de desemprego é baixa", diz o presidente da ABB no Brasil, Rafael Paniagua. De acordo com dados de 2015 e 2016, nesses países o desemprego varia de 2,2% a 6,1% da população economicamente ativa. O Brasil, apesar do baixo índice de robotização, registrou taxa de desemprego de 11,6% em 2016, decorrente em boa parte da crise econômica.

Fonte:

https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/08/14/internas_economia.717462/profissoes-deixam-de-existir-mas-surgem-outras-diz-consultor.shtml

Acesso em 21 abr. 2019.

PEÇA 2 DO QUEBRA CABEÇA

"Estamos vivendo o desemprego conjuntural, mas a reorganização do processo produtivo também terá impacto no desemprego estrutural", afirma o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Aroaldo Oliveira da Silva. Ele reconhece, porém, que se o Brasil não acompanhar a transformação industrial muitas empresas podem levar a produção para outro local. "Na Alemanha, onde nasceu a Indústria 4.0, sindicatos e governo buscam intensificar a qualificação dos trabalhadores; no Brasil ainda não vemos essa preocupação por parte do governo."

Fonte:

https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/08/14/internas_economia.717462/profissoes-deixam-de-existir-mas-surgem-outras-diz-consultor.shtml

Acesso em 21 abr. 2019.

PEÇA 3 DO QUEBRA-CABEÇA

Para Marcelo Cioffi, da PwC, é certo que o mercado de trabalho será impactado, mas ao longo dos anos haverá uma acomodação. "Novas tecnologias promovem mudanças no mundo todo e profissões deixam de existir, mas outras surgem." O Brasil levará um bom tempo até essa etapa. Para ele, uma onda consistente de robotização pressupõe altos investimentos e, no momento, a maioria das empresas não está preparada para essa mudança radical. "Além disso, embora

alto, o custo da mão de obra brasileira ainda é menor do que em muitos países e, por isso, vários processos de automação devem ser postergados."

Fonte:

https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/08/14/internas_economia,717462/profissoes-deixam-de-existir-mas-surgem-outras-diz-consultor.shtml

Acesso em 21 abr. 2019.

PEÇA 4 DO QUEBRA-CABEÇA

José Rizzo, presidente da Associação Brasileira de Internet Industrial, defende uma mobilização entre empresas, governo e sociedade para qualificar as pessoas e facilitar o empreendedorismo. "É preciso repensar a forma de ensino e facilitar a criação de empresas de tecnologia".

Para Rizzo, ainda que parte dos funcionários perca o emprego, a automação vai salvar as vagas de quem ficar. "As empresas hoje avaliam quão viável é manter a operação em um país; se não for, levam para outro e todas as vagas são perdidas."

Fonte:

https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/08/14/internas_economia,717462/profissoes-deixam-de-existir-mas-surgem-outras-diz-consultor.shtml

Acesso em 21 abr. 2019.

PEÇA 5 DO QUEBRA-CABEÇA

Novos postos

Na MAN, fabricante de caminhões da marca Volkswagen e onde o uso de robôs será quadruplicado, não haverá cortes. "Pode até haver contratação", diz o presidente da empresa, Roberto Cortes. Para ele, o novo processo produtivo e a nova linha de produtos ajudarão nas exportações, o que pode exigir mais mão de obra. A meta é ampliar de 15% para 30% a produção para o mercado externo.

Fonte:

https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/08/14/internas_economia,717462/profissoes-deixam-de-existir-mas-surgem-outras-diz-consultor.shtml

Acesso em 21 abr. 2019.